

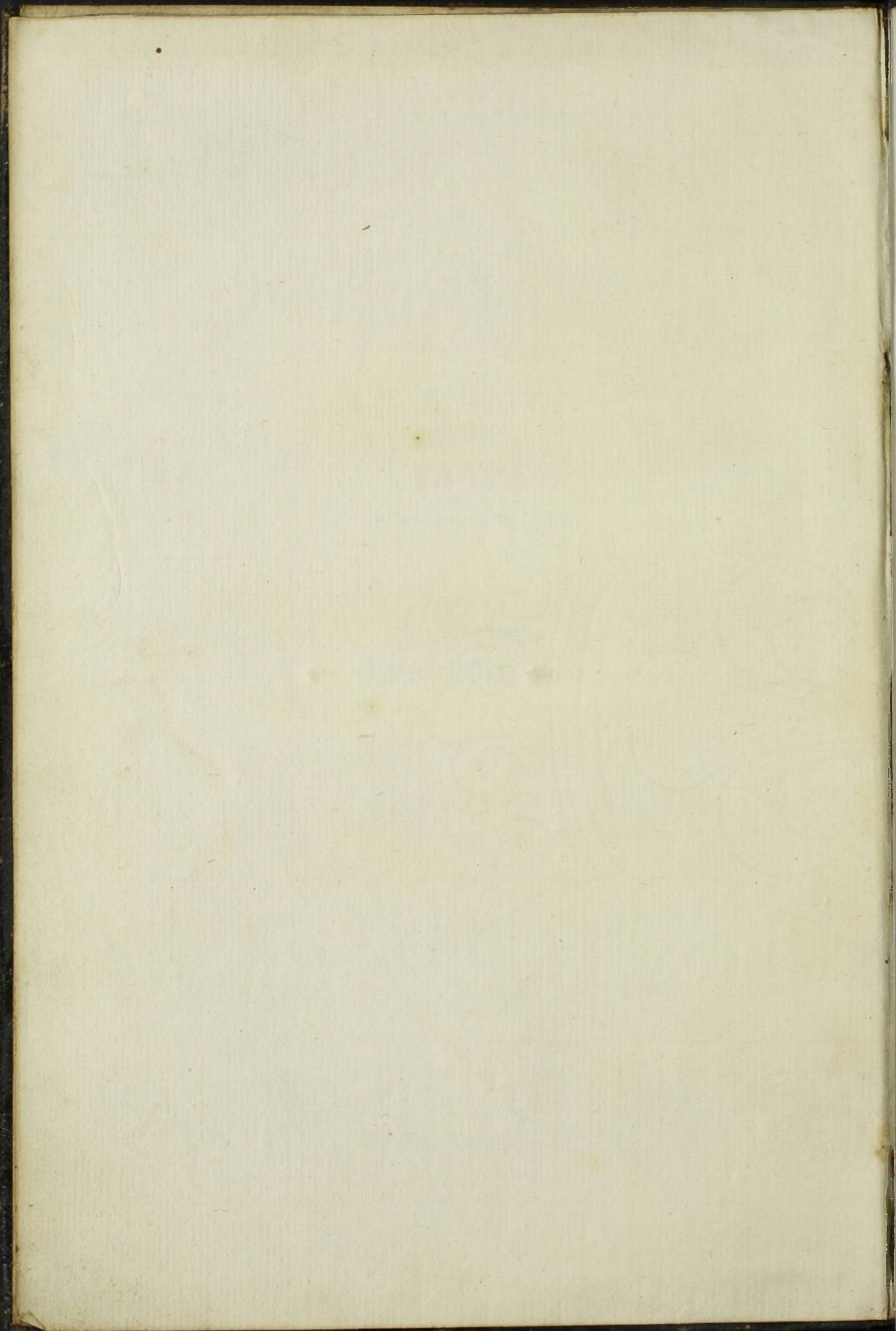
Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

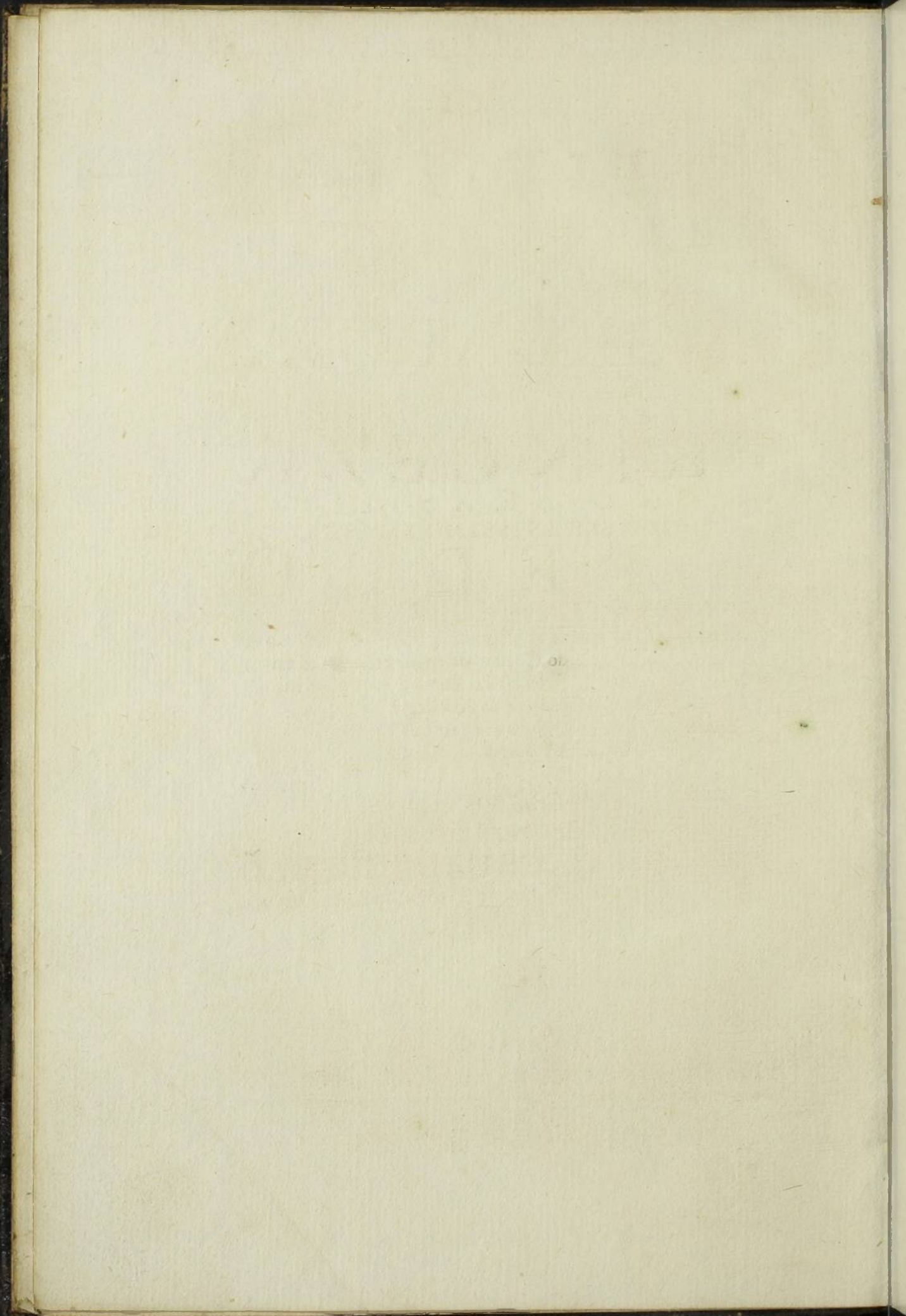
Ex Libris
José Mindlin

Les conducteurs de
Fouilles

Rare



2



SERMAÕ
GRATULATORIO
A NOSSA SENHORA
DA
FLOR DA ROSA

Pelos felices Desposorios

DA SERENISSIMA SENHORA
PRINCEZA
DO BRASIL
COM O SERENISSIMO SENHOR
D. PEDRO
INFANTE DE PORTUGAL,

Que em acção de graças consagrada à mesma Senhora-pelo
Doutor Joseph Berardo Coelho de Figueiredo, Defem-
bargador actual da Relação do Porto, com exercicio
em Provedor da Comarca de Portalegre, e Superin-
tendente geral das obras, e fabricas das Igrejas
do Graõ Priorado do Crato,

*Prégou na Igreja Paroquial, e Capella do Paço
do Graõ Priorado*

O REVERENDO DOUTOR
ANTONIO DA CRUZ DE GUSMAÕ

Prior da Igreja de S. Miguel de Oliveira do Bairro em o
dia 8 de Setembro de 1760.



LISBOA,
Na Officina Patr. de Francisco Luiz Ameno.

M. DCC. LX.

Com as licenças necessarias.

SERMA
GRATULATORIO
A NOSSA SENHORA

FLOR D'ARROSA
DE SERENISSIMA SENHORA

DE BRASILEIA
COM OBRIGASSIMO SENHOR

D. P. R. D. R. O.
THEATRO DA OPERA

Que se representa no teatro da Opera da cidade de Rio de Janeiro
na noite de hoje, e amanhã, e depois de amanhã, e assim por diante
as seguintes Comedias de M. de La Fontaine, e de M. de Marivaux
e de M. de Voltaire, e de M. de Racine, e de M. de Moliere
e de M. de Corneille, e de M. de Bossu, e de M. de Rotrou
e de M. de Scudery, e de M. de Quinault, e de M. de Lully
e de M. de Camille, e de M. de Andre, e de M. de Deshayes
e de M. de Beaumont, e de M. de Colley, e de M. de Cibber
e de M. de Farquhar, e de M. de Wycherley, e de M. de Congreve
e de M. de Vanbrugh, e de M. de Otway, e de M. de Behn
e de M. de Aphelkuch, e de M. de D'Urfel, e de M. de Godefridus
e de M. de Scribe, e de M. de Favart, e de M. de Sedaine
e de M. de Monsieu, e de M. de La Motte, e de M. de Marigny
e de M. de La Harpe, e de M. de Le Sage, e de M. de Lesclapart
e de M. de La Rochefoucauld, e de M. de La Bruyere
e de M. de La Fontaine, e de M. de La Rochefoucauld
e de M. de La Bruyere, e de M. de La Fontaine

ANTONIO DA CUNHA
Linha de 1900, e de 1901, e de 1902, e de 1903, e de 1904
em 8 de Junho de 1904

THEATRO DA OPERA
No Official Theatre of the Empire
Rio de Janeiro
Com as seguintes Comedias



A' SERENISSIMA
PRINCEZA DO BRASIL
NOSSA SENHORA.

SENHORA.



QUANDO me vi
precizado a ser Orador na so-
* ii lemne

lemne acção de graças , que
pelo feliz Desposorio de Vos-
sa Alteza consagrou a Maria
Santissima , com o especioso ti-
tulo da Flor da Rosa , meu
irmão Joseph Berardo Coelho
de Figueiredo , conheci a ar-
dua empreza que se me desti-
nava , e que o meu limitado
talento não era sufficiente para
o desempenho de hum assump-
to tão sublime pela sua mate-
ria. Porém movido daquelle
jubilo , que justamente occupou
os corações de todos os Vas-
sallos desta Coroa , e obriga-
do das continuas merces , e
particulares beneficios , com
que o Serenissimo Senhor In-
fante D. Pedro , digno Espo-
so

so de Vossa Alteza, me tem
enriquecido, rompi as muitas
difficultades que se me offere-
ciaõ, dey liberdade à minha
idéa para tecer esta Oração
Panegyrica. Agora que sou
mandado offerecella a Vossa
Alteza com o preceito do mes-
mo Serenissimo Senhor Infan-
te, que assim o determina,
acabo de convencerme da mi-
nha temeraria resolução. Hu-
mas expressões taõ grosseiras,
huns pensamentos taõ humil-
des, como poderáo subir digna-
mente à presença de Vossa
Alteza? Mas como em mim
mais do que em nenhum se-
ja obrigação precisa obedecer
àquelle soberano preceito a que
naõ.

não posso faltar ; he justo que este Sermaõ saya do humilde berço em que nasceo , e suba a exaltar-se no auge da mayor felicidade a que póde aspirar , qual he verse illustrado com a Soberana , Augusta , e Sagrada protecção de Vossa Alteza ; e deste modo condecorado ficará decente , para que eu prostrado com o mais attencioso , e profundo rendimento o possa offerecer na Real presença de Vossa Alteza , como tributo da minha vassallagem , testemunho authenticico do meu reconhecimento , e demonstração verdadeira da minha fiel obediencia. Digne-se Vossa Alteza aceitar com a sua natural

ral benignidade este sincero ,
e tenue sacrificio , que com o
mais reverente , e obsequioso
respeito lhe consagra a minha
obediente gratidaõ. Deos guar-
de a Augusta Pessoa de Vossa
Alteza por dilatados seculos ,
para gloria , e felicidade des-
ta Monarquia.

Antonio da Cruz de Gusmaõ.

et de la même manière que
ce sont les faits, que tout
nous verrons, et cependant
respecter les lois et les
obligations. Il est donc
de la dignité de l'homme de
s'abstenir de tout ce qui
peut être contraire à la
raison.

Autre de la Cour de Cassation.

L.L.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Antonio das Onze mil Virgens Ferreira, Lente de Theologia, Qualificador do S. Officio, Consultor da Bulla da S. Cruzada, Examinador das tres Ordens Militares, Ministro no Convento de N. Senhora de Jesus &c.

ILLUST., E REV. SENHORES.

EXaminey o Sermaõ, que em acçaõ de graças a Maria Santissima com a especial nomenclatura da Flor da Rosa, pelos suspirados Desposorios, e feliz Confortio da Serenissima Senhora Princeza do Brasil, recitou, e quer fazer imprimir o Reverendo Doutor Antonio da Cruz de Gusmaõ; e confesso, que naõ achey nelle regra, que encontrasse as da nossa Santa Fé, nem periodo, que se oppozesse aos preceitos de huma moral disciplina: desempenha sim o objecto a que se termina com tanta felicidade, que tirando da Flor desta Rosa o melhor fruto, nos segura a permanencia do Reino, nos afiança as fortunas da Monarquia, e estabelece a Real descendencia. Assim o vaticina o Author deste douto papel, e assim o esperaõ todos os Portuguezes, como amigos da Patria, e fieis à Coroa. Este he o meu juizo: Vossas Senhorias mandarão o que forem sevidos. Convento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa, 10 de Novembro de 1760.

Fr. Antonio das Onze mil Virgens Ferreira.

**

Vif

Vista a informação , póde-se imprimir o Sermaõ que se apresenta , e depois voltará conferido para se dar licença que corra , sem a qual não correrá. Lisboa , 14 de Novembro de 1760.

Silva. Trigofo. Silveiro Lobo. Mello.

Do Ordinario.

Approvaçãõ do M. R. P. M. Prégador Fr. Antonio de Taveiro, Exleitor de Theologia, Qualificador do S. Officio, Consultor da Bulla da S. Cruzada, Examinador das Tres Ordens Militares, e Procurador geral da Provincia da Soledade &c.

EXCEL. , E REV. SENHOR.

LI com o mayor, e mais gostosa applicaçãõ esta Oraçãõ Panegyrica , que na solemnissima acçãõ de graças , dedicada a Nossa Senhora da Flor da Rosa , pelo feliz Conforcio dos nossos Augustissimos Principes recitou o Reverendo Doutor Antonio da Cruz de Gusmaõ benemerito Prior da Igreja de S. Miguel de Oliveira de Bairro , a qual Vossa Excellencia para mayor credito meu quiz sujeitar à minha censura. Ainda que eu não lograra a fortuna de ter visto pôr em pratica muitas empresas Oratorias dentro da sua propria Igreja , ao Author deste eloquente Panegyrico , bastarmehia lello para reconhecer despídos de toda a lizonja os elogios daquelles , que nos mais graves Auditorios desta Corte o ouviraõ desempenhar com acerto as obrigações de hum perfeito Orador Evangelico. Este emprego , que foy sempre a Deos o mais agradavel , hoje he para os homens o mais difficultoso, pela
di-

diversidade dos estylos, que este distincto Pa-
negyrista soube com felicidade unir neste
erudito Sermaõ ; pois sem faltar ao novo me-
thodo, que particularmente se uza, nem despre-
zar aquelle, que os antigos Mestres praticaraõ,
de tal modo os veio a conciliar, que mal se
póde distinguir, se pelas leys do presente
tempo, se pelas regras do passado, foy forma-
do este elegante discurso. E como em tudo
está conforme aos dogmas da Fé, e pureza
dos bons costumes, se faz digno da luz pu-
blica para servir de norma aos Oradores,
que dezejarem verse livres da critica, a que
indispensavelmente estaõ sujctos os que sim-
plesmente abraçaõ cada hum daquelles parti-
dos. Este he o meu parecer. Vossa Excellen-
cia mandará o que for servido. Hospicio do
Duque de Cadaval, 22 de Novembro de 1760.

Fr. Antonio de Taveiro.

Vista a informaçãõ, póde-se imprimir o
Sermaõ de que se trata, e depois torne
para se dar licença para correr. Lisboa, 26
de Novembro de 1760.

D. J. A. de L.

Do Paço.

*Approvaçãõ do M. R. Diogo Barbosa Machado Abba-
de Reservatario de Santo Adriaõ de Sever, Aca-
demico do numero da Academia Real &c.*

S E N H O R.

ENtre as heroicas acções, com que Vossa
Magestade tem immortalizado o seu Au-
gusto Nome em todo o mundo, merece o

** ii

prin-

principado a vigilante providencia, com que attendendo à eterna estabilidade desta Monarquia concluiu a celebração dos Desposorios da Serenissima Princeza do Brasil com o Senhor Infante D. Pedro, de que será feliz consequencia a perpetua conservação do tuave dominio de Principes naturaes com total exclusão dos estranhos sempre intoleraveis à fidelidade Portugueza. De tão plausivel felicidade he elegante interprete o Author desta Oração gratulatoria, onde se admiraõ venturosamente unidos a eloquencia com a subtileza, usando de hum estylo que será grato ao paladar dos modernos eruditos, que abominaõ aos discursos sagrados revestidos de textos da sagrada Escritura, e authoridades dos Santos Padres. Debaixo dos beneficos auspicios de huma Rosa que não teve espinhos, vaticina a fecundidade de preciosos frutos nascidos para brilhante esmalte das mayores Coroas da Europa. Permitta Vossa Magestade para immortal credito destes Demosthenes Catholico, que a fama publique esta produção do seu penetrante juizo, pois toda redundando em gloria do Reino, de que Vossa Magestade he soberano Arbitro. Lisboa, 3 de Dezembro de 1760.

Diogo Barbosa Machado.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa, 5 de Dezembro de 1760.

Conde P. Carvalho. Emaus. Siqueira. Pacheco.

De



De qua natus est Jesus.

Matth. 1.16.



ESTE foy , Senhores ;
todo o destino da
Providencia Divina,
em ordem à repa-
raçãõ do Univer-
so : estes foraõ tam-
bem , com a devida proporçãõ , os
cuidadosos empenhos de Maria
Santissima , a respeito da conserva-
çãõ destes Reinos.

A

Quan-

Quando o homem opprimido com o pezo das proprias miserias, não se atrevia a levantar a cabeça ; prezo com os grilhões da culpa, gemia depois de quatro mil annos debaixo da escravidão do peccado ; sentindo a desobediencia de seus primeiros pays , chorava com inconsolaveis prantos os seus funestos effeitos ; encontrando sempre fechadas as portas do Paraizo ; a esperança dos Patriarcas desfalecida , porque o vento dos seus suspiros não era bastante a mover o desejado das Gentes , para que baixasse à terra ; a ancia dos Profetas soffocada no seu proprio coração , porque os Ceos por mais que lhe pedissem magoados , que destilassem o Salvador ; não annuião aos seus votos.

Finalmente quando o mundo
da-

Gratulatio. 3

dado todo aos seus vicios, se entregava às suas mesmas desgraças, enfiando-se entre os ardores da concupiscencia para os estragos do eterno fogo: então Deos, lembrando-se das suas misericordias, se dignou mandar ao mesmo mundo huma Virgem, a qual nascendo como Flor, e Flor da Rosa: *Quasi plantatio Rosæ*, (1) no soberano Fruto de seu ventre reparasse os danos, que o homem padecia, dando-lhe no Divino Verbo, que nas suas purissimas entranhas havia de incarnar, o Mediador que o reconciliasse com Deos; a victima que satisfizesse pelas suas desordens; o Redemptor que lhe soltasse os grilhões da culpa; o Pontifice que intercedesse pelas suas miserias; o Pastor que o nutrisse com espirituaes alimentos; e o su-

A ii premo

(1) Eccles. 24. 18.

premo Rey que lhe presidisse , e o defendesse nos seus combates. Este foy , Senhores , todo o destino da Providencia Divina em o Nascimento de Maria Santissima, para a reparaçãõ do Universo , como nos diz o Evangelho : *De qua natus est Jesus.*

E não foraõ tambem estes os cuidadosos empenhos da mesma Senhora, que hoje nasce como Flor da Rosa , para a conservaçãõ destes Reinos ? Ora attendeime. Magoava-se justamente Portugal, por se retardar o casamento de huma Princeza , do qual pendiaõ todas as suas felicidades. Como os Portuguezes tem a fidelidade por timbre , dezejaõ que a descendencia dos seus Soberanos se perpetue, para que a Coroa não experimente a decadencia a que se expoem

Gratulatorio. 5

as Monarquias na falta de successaõ; e movidos deste generoso impulso nos fumantes aromas de fervorosas supplicas enviavaõ ao Ceo as suas deprecações , e com muita especialidade hum devoto , que além da honra de Portuguez , logra a alta ventura de ser Criado favorecido do Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Graõ Prior desta Igreja , de que he Padroeira aquella Soberana Senhora com o especioso titulo da Flor da Rosa.

A esta , pois , dirigia aquelle devoto as suas continuas orações , crendo firmemente naõ faltaria em condescender com ellas , por ter apparecido esta Soberana Senhora no tempo em que se lançavaõ os alicesses ao sempre Augusto edificio da Real Casa de Bragança ,

ça , (2) motivo bem efficaz para persuadirse , que a sua consistencia lhe deveria sempre hum especial desvêlo , e muito mais na occasiaõ em que se pretendia dar Esposo à Serenissima Herdeira do Reino , para haver successor à Coroa.

O successo verificou as esperanças , pois querendo a mesma Senhora completar os nossos desejos , annuir àquelles votos , e satisfazer às nossas supplicas , escolheo entre todos os Principes da Europa o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro , unindo-o pelos vinculos do Matrimonio com a Serenissima

(2) Era Graõ Prior do Crato D. Alvaro Gonçalves Pereira , que mandou fazer o Paço , e Igreja da Senhora , e foy Pay do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira. Sant. Mar. tom. 3. lib. 5. pag. 417. Francisco Rodrigues Lobo Cant. 2. e 3.

Gratulatorio.

7

renissima Herdeira destes Reinos, cuja conservaçaõ toda pende da sua feliz posteridade.

Este he , Senhores , o sagrado impulso que hoje vos conduz a este Templo , e o que enche de reverentes fumos o Altar daquella Senhora , em final de agradecimento pelo singular beneficio , com que a mesma Senhora fez brilhar aquelle fausto , e taõ suspirado dia , em que pela sua intercessãõ se effeituou o feliz , e Augusto Matrimonio dos nossos Serenissimos Principes.

E para melhor conheceres a grandeza deste favor , será toda a minha idéa mostrarvos , que aquelle Augusto Matrimonio foy empenho de Maria Santissima , como Senhora da Flor da Rosa , para
con-

conservação destes Reinos ; assim como o seu Nascimento, destino da Providencia , para reparaçãõ do Universo ; como nos diz o Evangelho : *De qua natus est Jesus.*

Amabilissima Senhora, a causa he toda vossa : huns labios taõ impuros como poderãõ annunciar as vossas graças ? hum entendimento taõ rasteiro como poderá tratar huma materia taõ alta ? Ajudame com os vossos soccorros , assiste com as vossas luzes , para que possa persuadir o que intento. Nesta certeza me anîmo a discorrer.

Ignoraria sem duvida os principios da Religiaõ , as regras da Equidade , e as maximas da Justiça , quem duvidasse da soberana efficacia , com que Maria Santissima

fima se interessa pelos mortaes ,
naõ só na ordem da graça , mas
tambem na da natureza. A Vir-
gem destinada para Mãy do Au-
thor da graça , devia distribuilla
aos Fieis : o benigno instrumento
da redempçaõ dos homens naõ
podia deixar de interceder por el-
les : aquella Divina Rosa , cuja
purpura sagrada ficou illeza das
manchas do peccado , havia pro-
duzir frutos de bençaõ , quaes
saõ os favores , que liberaliza aos
seus devotos: e se o meu projecto
fora hoje persuadirvos esta verda-
de , naõ me valera de outra pro-
va mais , que o testemunho da
Igreja ; e retrocedendo o meu dis-
curso sobre os vestigios da Tradi-
çaõ , até chegar aos primeiros se-
culos da Ley da graça , recolhen-
do os suffragios dos Padres , af-
sim Gregos , como Latinos , con-
B sultando

sultando as Liturgias , seguindo as luzes , que a Historia Sagrada me fornece , eu vos faria ver com bem evidencia o ardor , com que o seu divino coração prompto sempre em escutar os nossos gemidos , se inclina a soccorrer as nossas necessidades.

Mas o meu systema he diverso ; pois fallando com hum Auditorio douto , pio , e catholico , não preciso destas prevenções : antes bem certo de que todos reconheceis a sua efficacia , entro a mostrar aquella , com que a mesma Senhora se interessou pelas utilidades deste Reino , que por direito he todo seu : por direito digo , porque segundo as regras deste , os bens do Filho tambem pertencem à Mãe ; e quem póde duvidar , que este Reino he de
Je-

Jesu Christo desde a sua fundação , em que o mesmo Senhor o escolheo nos campos de Ourique para seu Imperio : *Imperium mihi?* Sendo pois este Reino todo de Maria Santissima , deixaria esta Senhora de attender aos perigos , que de huma conjunção tão critica podiaõ resultar a esta Monarquia? Teria alguma inacção para acudir às necessidades , que pelo decurso dos tempos podiaõ sobrevir a esta Coroa ? Seria indolente com os domesticos , quem he tão prompta em remediar os estranhos ? Certamente não.

Enchendo-se os tempos determinados pela sabia providencia do nosso Fidelissimo Monarca para dar à Serenissima Princeza sua Filha Esposo competente ao seu alto nascimento , e ao fim para

que a destinava, principiou Maria Santissima, que hoje adoramos nascida como Flor da Rosa: *Ego ex ore Altissimi prodivi quasi plantatio Rosæ*, a encherse de devélos, sobre o acerto desta eleição.

He certo, que para huma Princeza taõ virtuosa havia Sua Magestade buscarlhe hum Esposo, que em tudo lhe fosse igual: igual em a Augusta nobreza do sangue, que lhe circula nas veas: igual nos singulares dotes de que a enriqueceo a natureza: igual finalmente nos grãos de virtude, que lhe adquirio a devoção: mas como o dominio dos Soberanos naõ he taõ amplo, que se extenda ao intimo dos corações, para examinar nelles os defeitos, ou as virtudes,

(3) Eccles. 24. 5. e 18.

tudes , Maria Santissima se incumbio de fazer pessoalmente esta escolha.

Ouvio dizer à mesma Senhora , fallando por boca de Salamaõ : Eu , diz a Senhora , obrigada dos cuidados , que me deve hum Reino , que he todo meu , fahi daquelle Throno a que Deos me elevou no Empyreo , e gyrando a vasta circumferencia desses celestes globos , baixey ao mundo : *Ego in altissimis habitavi , & thronus meus columna nubis. Gyrum Cæli circuiui sola , & profundum abyssi penetravi.* (4) Discorri pelo Universo , examiney com circumspecção todas as Nações da terra , para ver se descobria hum Principe , que conforme os meus dezejões merecesse a Herdeira deste Reino :

In

[4] Eccles. 24. 7.

In omni terra steti , & in omni populo. (5) Sondey com aquella virtude , que me communicou o Altissimo , os corações de todos os Soberanos , com o projecto de que encontrando as qualidades que buscava , descansaria das fadigas a que me provocaõ os interesses desta Coroa : *Omnium excellentium . . . corda virtute calcavi , & in his omnibus requiem quæsi.* (6) Até que me convenci , que só na herança do Senhor , na quelle Reino que meu Filho adoptou por seu : *Imperium mihi* , he que acharia hum Principe , em que podiaõ descansar os meus cuidados : *In hæreditate Domini morabor.* (7)

Que o Principe , em que se terminaraõ aquelles amorosos desvélos , fosse o Serenissimo Senhor
In-

(5) Ibid.9. (6) Ibid.11. (7) Ibid.

Infante D. Pedro , o mesmo facto o prova : que a escolha fosse empenho da Senhora da Flor da Rosa , esta mesma Senhora o manifestou no dia 9 de Novembro do anno proximo passado , em que os nossos Fidelissimos Monarcas , e Serenissimo Senhor Infante lhe consagraraõ nesta Igreja os mais reverentes obsequios.

Fallay , fervoroso devoto : dizemos em publico , o que em particular testificastes naquella occasiaõ ao Serenissimo Senhor Infante D. Pedro : revelainos aquelle segredo ; porque se o da Magestade vos he recomendado pela Escritura : *Sacramentum Regis abscondere bonum est* : (8) a mesma vos impoem o honroso preceito de manifestar as maravilhas de Deos:

Ope-

[8] Tob. cap. 22. 7.

Opera autem Dei revelare, & confiteri honorificum est. (9)

Dizeinos , que he o que merecestes ver naquella hora , em que os nossos Augustos Soberanos tributaraõ nesta Igreja àquella sacrosanta Imagem os mais reverentes cultos ? Naõ foy hum extraordinario resplendor , de que a mesma Senhora se revestio ? Vós tivestes a ventura de o ver , e manifestar naquelle dia ao Serenissimo Senhor Infante D. Pedro , e eu a honra de o ouvir repetidas vezes da sua Real boca. E que outra cousa foy aquelle nunca visto resplendor , de que se revestio naquelle dia esta Senhora , fenaõ hum certo vaticinio , de que as luzes da sua graça illustravaõ o sublime entendimento do nosso Fidelissimo

(9) Ibid,

delissimo Monarca , para declarar este suspirado Conforcio , elevando a elle o mesmo Serenissimo Senhor Infante D. Pedro ?

Logo bem digo eu , que estes Desposorios foraõ todo o empenho da Senhora da Flor da Rosa.

Mas naõ vos pareça , Senhores , que nesta eleição houve affecto de parcialidade , e que por ser o Serenissimo Senhor Infante Graõ Prior desta Igreja , o escolheu aquella Senhora. Longe daqui o espirito do mundo , que pretende corromper as acções mais innocentes. Maria Santissima , como May daquelle Deos , a quem ninguém he aceito sennaõ pelos proprios merecimentos , presuppostos os de Christo , examinou as qua-

C

lidades

lidades , que ennobrecem o nosso Principe , e achou que só elle era digno de huma tal Esposa.

Huma mulher virtuosa (diz o Sabio) he dadiva muito especial de Deos. A herança de huma Caza illustre ; a abundancia das riquezas , por mais copiosas que sejam ; a opulencia dos thesouros , por mais avultados que pareçam , são bens que os homens podem dar aos outros homens para os fazerem felices ; porém huma mulher fanta , e prudente , só da liberal mão do Altissimo póde vir : *Domus , & divitiæ dantur à parentibus , à Domino autem uxor prudens.* (10)

E sendo a nossa Serenissima Senhora Princeza deste caracter ,
fa-

(10) Prov. 19. 14.

Gratulatorio. 19

faria Maria Santissima escolha do Serenissimo Senhor Infante D. Pedro para seu Esposo , se elle não fora de igual probidade ? Não , meus Senhores. A Senhora que o introduzio naquella posse , foy porque justamente a merecia.

E fenaõ levantay os olhos às justificadas acções da sua vida , e ficareis sem o menor escrupulo a respeito desta verdade. Vello-eis , que posto no sublime lugar a que o elevou o seu Augusto Nascimento , não se serve dos meyoos deste mais do que para desempenhar as suas obrigações. Vello-eis , que uzando daquelles talentos , que Deos lhe conferio no berço , e comerciando com os mais que lhe foy dispendendo no decurso de sua vida , tem engrossado os seus cofres

fres para o dia das verdadeiras contas. Vello-eis, que nos licitos divertimentos, que lhe são permitidos pela razaõ de Estado, não risca da memoria a imagem da Eternidade. Vello-eis finalmente assistindo com devoçaõ nos Templos, humilhando-se profundamente todos os dias por espaço de huma hora na presença de Deos sacramentado; frequentando a oraçaõ, tirando della por fruto as chammas em que se abraza da mais ardente Caridade para com Deos, e para com o proximo.

Para com Deos, na reedificaçaõ das suas Igrejas, no ornato dos Altares, e na decencia dos seus Ministros. Digaõ-o os que nascerãõ com a fortuna de serem seus Vassallos neste Priorado do Crato.

to , (11) e os que gozaõ a dita de assistir às sagradas funções do Sacerdocio na Real Capella da Bemposta. (12)

Para com o proximo , valendo aos affictos , consolando aos magoados , remediando aos pobres com largas , e grossas esmolas , e buscando todos os meynos , que a devoçaõ ministra para defafogo das chammassas , que incende no coração do justo a Caridade.

Estas virtudes , que a minha penna por tosca não sabe descrever , o meu engenho rude não pôde

(11) Mandou reedificar todas as Igrejas do Priorado , paramentando-as de damasco , e a muitas de damasco de ouro , Palios , Umbrellas , Calices , e Pyxides douradas.

[12] Augmentou o numero , e ordenado dos Capellães ; accrescentou a Real Capella , que ornou com paramentos ricos.

de explicar , foraõ as que lhe mereceraõ para Esposa huma Princeza em tudo sua semelhante. Em tudo digo , porque ainda que a sua quotidiana , e religiosa devoçaõ a conduza ao mais recondito do Palacio para o retiro dos seus santos exercicios , sempre dalli reverberaõ os resplandores que bastaõ para nos illustrar , e podermos formar aquellas imagens que devemos.

Permittime, Soberana Princeza , que levado destas luzes entre no intimo da vossa alma a examinar os grãos da vossa virtude : consinta hum dia a vossa modestia , que se levantem os véos desse Santuario , para expor aos olhos do mundo a innocencia da vossa vida , a pureza dos vossos costumes , a regularidade das vossas

ac-

acções , e finalmente huma conducta inteiramente conforme às máximas do Evangelho. Mas quem poderá , Serenissima Senhora , empregar os olhos da carne na candura do vosso espirito , sem que arrebatado do assombro que o provoca , se esqueça da attenção que he preciza para reflectir no que alli passa ?

Naõ he justo , Senhores , que eu vos suspenda , quando pretendo instruirvos ; bastará que vos diga , que ella he aquella mulher forte , cujo encontro julgava como impossivel o Rey mais sabio : *Mulierem fortem quis inveniet*; (13) porque desprezando todas as vantagens , sejaõ da natureza , ou da fortuna , só tem por gloria a verdadeira virtude : opulencia , grandeza , authoridade,

(13) Proverb. 31. 10.

thoridade, dominio, e formosura, no seu conceito he reputado como vaidade, e engano; só o servir a Deos, temello, e amallo lhe he estimavel, e precioso, dizendo com o mesmo Rey Sabio: *Fallax gratia vana est pulchritudo: Mulier timens Deum, ipsa laudabitur.*

Concluamos este discurso dizendo: se ambos são justos na presença do Senhor, e dotados de iguaes virtudes, o que necessariamente se requeria para este Matrimonio lhe ser grato, não havendo quem podesse fazer huma eleição tão acertada, senão o nosso Fidelissimo Monarca, illustrado pela Senhora da Flor da Rosa; segue-se por legitima consequencia, que este Desposorio foy effeito do desvélo com que a mes-

ma Senhora attende à conservação destes Reinos , assim como o seu Nascimento impulso da Providencia para a reparaçãõ do Universo :
De qua natus est Jesus.

Mas daqui infiro eu , que assim como as vistas de Deos , fazendo nascer hoje a Maria Santissima Princeza entre todas as creaturas : *Ego ex ore Altissimi prodixi primogenita ante omnem creaturam ;* (14) foraõ dirigidas a dar na pessoa de Jesu Christo seu Filho hum descendente à posteridade de Abrahãõ , hum fiador à Casa de Jacob , hum Principe ao Throno de David , e hum Rey ao Povo de Israel , o qual havia remir o mundo : tambem os projectos da Senhora da Flor da Rosa foraõ desposar a nossa Serenissima Senhora

D Prin-

[14] Eccles. 24. 5.

Princeza com o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro, para que deste feliz Conforcio nasça hum Principe, no qual se abone a permanencia deste Reino, se afiancem as suas felicidades, e se perpetue na descendencia do nosso Fidelissimo Monarca o governo deste Imperio.

Ora ouvi-o dizer à mesma Senhora da Flor da Rosa: *Flores mei fructus honoris.* (15) Naõ reguleis, diz esta Senhora, a minha Rosa pelas leys da natureza, porque se a mesma natureza; que fabricou a purpura, e o sceptro à Rosa para fazella Rainha das Flores, empobrecida talvez com o dispendio de taõ avultados dotes, a deixou com o dezar de esteril. A minha Rosa foy plantada pela mão do
Omni-

[15] Eccles. 24. 23.

Gratulatorio: 27

Omnipotente , junto de huma copiosa fonte : *Quasi Rosa plantata juxta rivos aquarum* ; da qual emanaõ as mais abundantes graças ; por isso a minha Flor , e Flor da Rosa , produz os mais especiosos frutos : *Flores mei fructus honoris.*

Mas que especiosos frutos faõ estes , que aquella Senhora nos promete ? Ella mesma o declara convidando os nossos Serenissimos Principes , como seus escolhidos , e afeiçoados , para enchellos de copiosas gerações , que a mesma Senhora lhes ha de conferir : *Transite ad me omnes qui concupiscitis me , & à generationibus meis adimplerini.* (16)

Assim se effeitue , Soberana Senhora , como vós o prometteis,

D ii e nós

e nós o dezejamos , para que desta fórte fique evidente , que este Augusto , e feliz Desposorio foy todo do vosso empenho para conservação deste Reino , assim como o vosso Nascimento destino da Providencia Divina para reparaçaõ do Universo: *De qua natus est Jesus.*

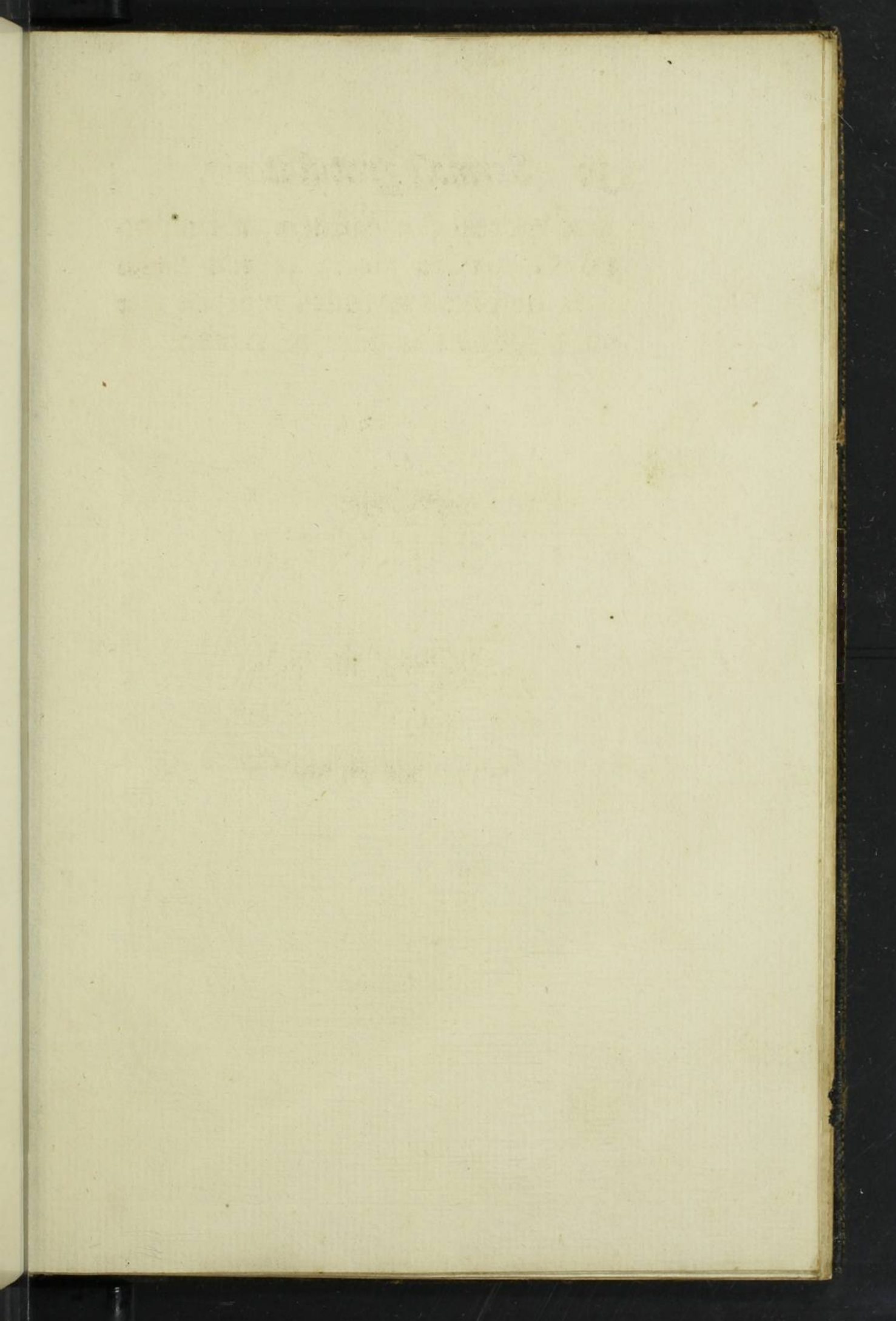
E vós , Portuguez ditoso , a quem não só a honra da Naçaõ, mas tambem as particulares razões de favorecido , e Criado do mesmo Serenissimo Senhor Infante , vos empenhaõ a celebrar com tanto jubilo este Augusto Matrimonio , em que se añaçaõ os nossos interesses , e as nossas felicidades , continuay nos louvores , com que agradeceis àquella Soberana Senhora hum taõ singular beneficio: inflammay o vosso espiri-

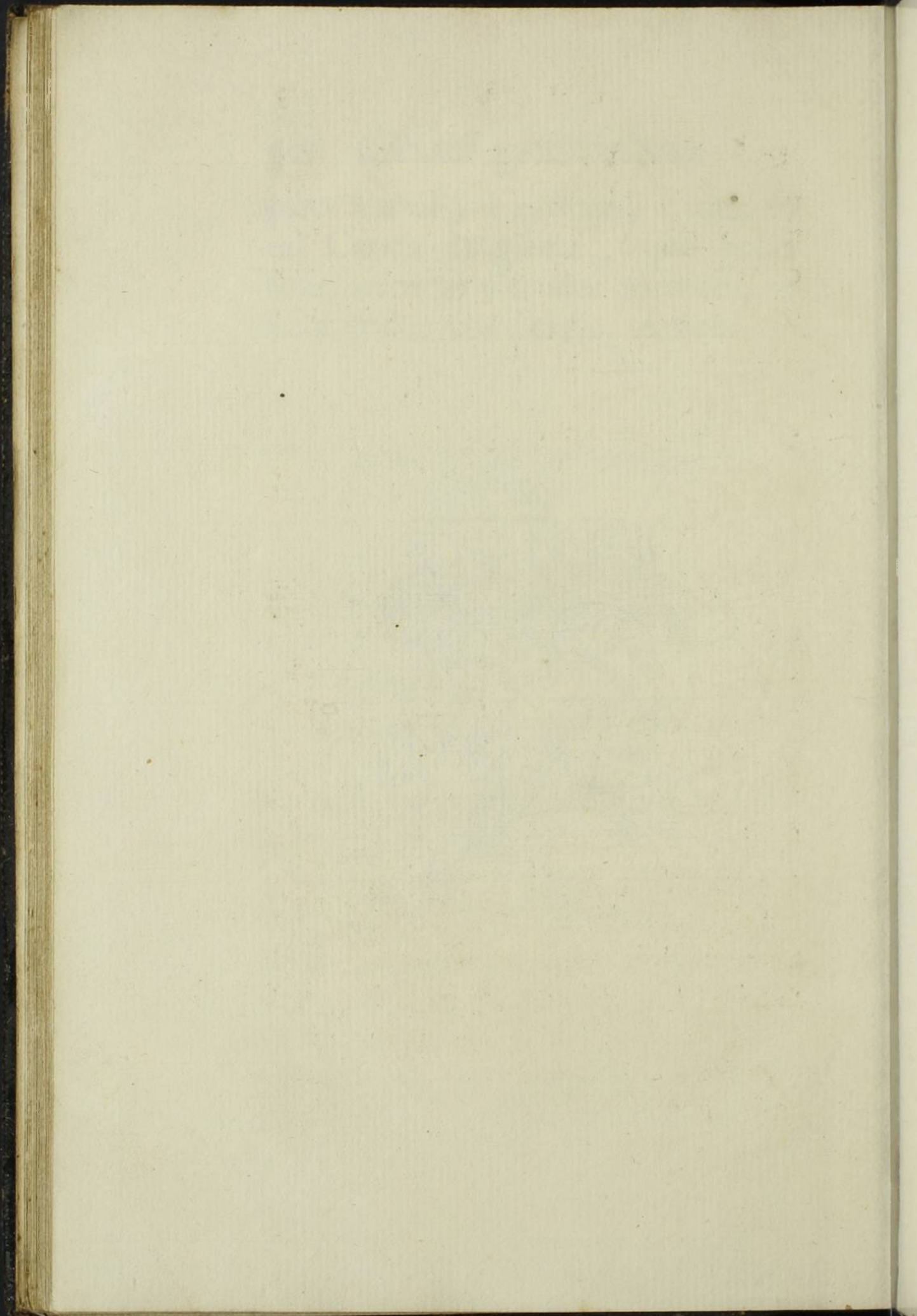
to , para que ateando-se nelle as chammas da devoção , sejaõ agradaveis àquella Senhora estes reverentes sacrificios que lhe offereceis; e subindo à sua presença os odoriferos incensos das vossas supplicas , se digne verificar com nosco as suas promessas , fazendo nascer destes Serenissimos Esposos huma descendencia taõ copiosa , como a de Abrahaõ ; huma prole taõ dilatada , como a de Jacob ; e lançando sobre elles as suas benções , os encha das suas gerações , para que o excessivo gosto com que vivemos , no benefico governo de hum Rey taõ justo se augmente , vendo que nas Pessoas de muitos Netos nos deixa multiplicados exemplares das suas bem reguladas acções , que possaõ servir de alivio à nossa saudade , quando Deos se dignar conferirlhe , depois do Sceptro

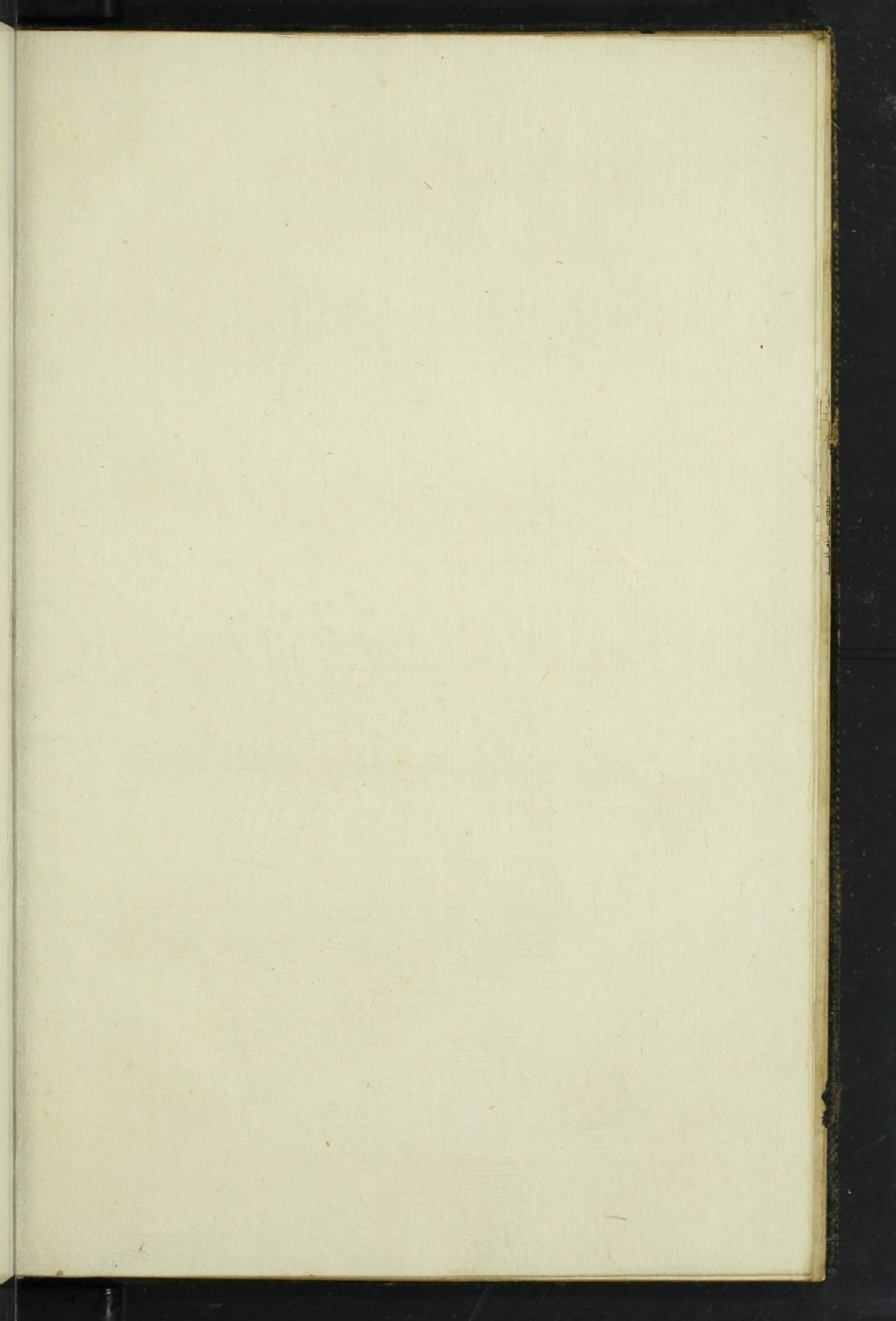
30 *Sermaõ gratulatorio:*

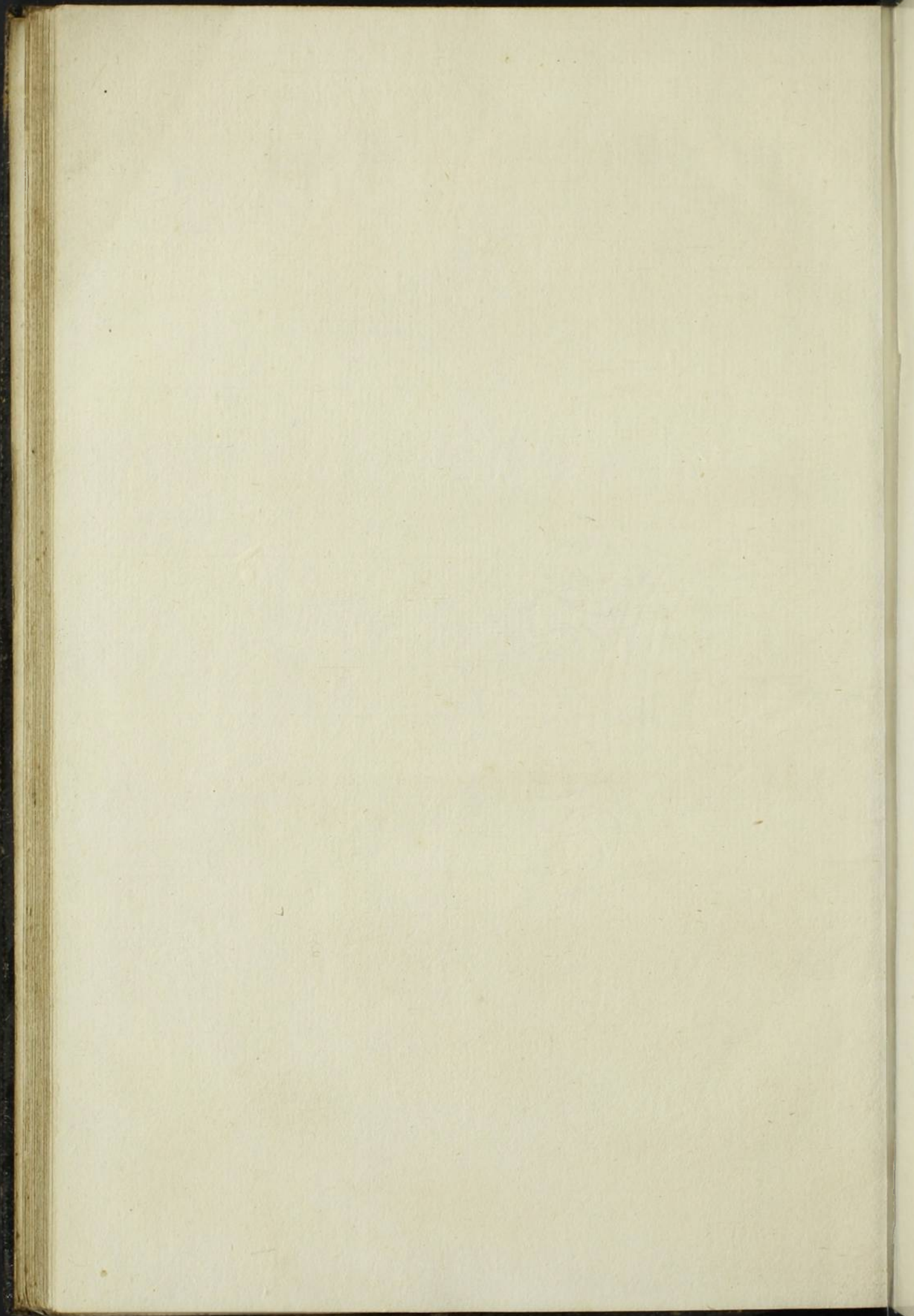
ptro mortal , e caduco , a immortal Coroa da gloria , que pelas suas heroicas virtudes merece , e eu a todos vos dezejo. Amen.











J.V.

6

010351

